

Anexo 4.1-2 Registro Fotográfico dos Levantamentos do Meio Físico



Foto 1_0001 (pto. 1): porto de Pecém, em área de dunas costeiras sujeitas a mobilidade pela ação dos ventos alísios.



Foto 3_0003 (pto. 1): aspecto de dunas sem cobertura vegetal, junto ao mar, ao lado do porto de Pecém.



Foto 5_0005 (pto. 2): pequena duna semi-vegetada na planície marinha. Ao lado do porto de Pecém.



Foto 6_0006 (pto. 2): vista em direção ao interior da planície costeira, com extensas dunas recobrendo depósitos marinhos pré-atuais.

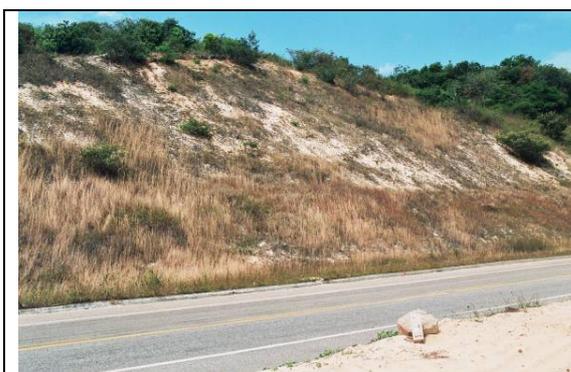


Foto 8_0008 (pto. 3): dunas de fase eólica mais antiga; são maiores, fixadas por vegetação e situam-se mais para o interior da planície costeira, ainda na Planície Litorânea.



Foto 9_0009 (pto. 4): Usina Termo Elétrica da ENDESA-Fortaleza, recém implantada próximo ao porto de Pecém; encontra-se próxima ao traçado da ferrovia da CFN, já na Depressão Sertaneja.



Foto 11_0011 (pto. 6): área onde o traçado da ferrovia da CFN cruza a ferrovia existente; vista em direção a Pecém, avistando-se no canto esquerdo superior da foto a UTE da ENDESA-Fortaleza.



Foto 12_0012 (pto. 7): blocos de rocha granitóide em relevo da Depressão Sertaneja, junto ao traçado da ferrovia da CFN.



Foto 13_0013 (pto. 7): aspecto do relevo da Depressão Sertaneja, com blocos rochosos expostos na superfície do terreno; vista em direção a Pecém.



Foto 14_0014 (pto. 8): vista da Depressão Sertaneja em direção a Pecém, em área onde se desenvolve o traçado em estudo.



Foto 15_0015 (pto. 8): vista da área do traçado em direção a Missão Velha; o traçado passa em vale entre as elevações à direita e à esquerda da foto.



Foto 16_0016 (pto. 8): canal de escoamento do sangradouro de açude que aparece na foto anterior, escavado em rochas gnáissicas do Complexo Ceará (Unidade Canindé); afloram até quase a superfície natural do terreno.



Foto 17_0017 (pto. 9): gnaiss muito grosso em leito de córrego, pertencente à Unidade Canindé do Complexo Ceará; denota baixo ângulo de mergulho.



Foto 18_0018 (pto. 9): área da Depressão Sertaneja atravessada pelo traçado da ferrovia; vista em direção a Missão Velha.



Foto 19_0019 (pto. 11): aspecto da Depressão Sertaneja com relevo de serras ao fundo, próximo à qual se desenvolve o traçado da ferrovia da CFN.



Foto 21_0021 (pto. 13): afloramentos de gnaisses com veios pegmatíticos do Complexo Ceará (Unidade Canindé).



Foto 22_0022 (pto. 13): lagoa natural próximo ao traçado, na Depressão Sertaneja.



Foto 23_0023 (pto. 14): pequenas elevações residuais no relevo da Depressão Sertaneja; são sustentadas por rochas do Complexo Ceará.



Foto 24_0024 (pto. 15): relevo correspondente à Depressão Sertaneja, na BR-020, junto ao traçado da ferrovia; vista em direção a Pecém.



Foto 25_0025 (pto. 17): local onde o traçado passa junto a ferrovia existente, no domínio da Depressão Sertaneja; vista em direção a Pecém.



Foto 27_0027 (pto. 17): elevação rochosa do Complexo Ceará, sob a forma de *inselberg* que se destaca no relevo da Depressão Sertaneja.



Foto 29_0029 (pto. 18): aspecto da rodovia CE-060 em área de cruzamento com o traçado, no domínio da Unidade Independência do Complexo Ceará.



Foto 30_0030 (pto. 19): rocha quartzo-feldspática alterada da Unidade Independência do Complexo Ceará, em corte de antiga ferrovia abandonada, no Arraial Santa Isabel, por onde passa o traçado.



Foto 32_0032 (pto. 19): vista de estrada por onde passava antiga ferrovia, em direção a Missão Velha.



Foto 33_0033 (pto. 19): vista para jusante de córrego que é acompanhado por trecho traçado da ferrovia da CFN, junto ao Arraial Santa Isabel.



Foto 35_0035 (pto. 19): Arraial Santa Isabel, nas proximidades do traçado da ferrovia.



Foto 4_0042 (pto. 20): vista do riacho Aracoíaba em direção a montante, tomada a partir de antiga ponte ferroviária metálica.



Foto 6_0044 (pto. 21): relevo ondulado da Depressão Sertaneja, por onde se desenvolve o traçado da ferrovia, ao lado da rodovia CE-060; vista em direção a Pecém.



Foto 7_0045 (pto. 21): estrada vicinal por onde passa o traçado da ferrovia, com delgada cobertura de solo arenoso, pouco argiloso.



Foto 10_0048 (pto. 22): aspecto de várzea próximo ao traçado da ferrovia, vendo-se a cidade de Capistrano, ao fundo; foto tomada a partir da residência do Prefeito..



Foto 11_0049 (pto. 22): vista dos terrenos por onde passa o traçado, tomada em direção a Missão Velha. A partir da residência do Prefeito de Capistrano.



Foto 12_0050 (pto. 22): gnaisses da Unidade Canindé do Complexo Ceará, aflorando em pequeno corte ferroviário no centro de Capistrano.



Foto 14_0052 (pto. 23): terrenos com coberturas arenosas fofas na Depressão Sertaneja, por onde passa o traçado da ferrovia.



Foto 15_0053 (pto. 23): granitóides grossos aflorando em pequenos promontórios rochosos próximo ao traçado da ferrovia.



Foto 16_0054 (pto. 23): pormenor da textura de granitóide que aflora nas lajes ilustradas na foto anterior; a granulação é grossa, com pórfiros de feldspato e de granada, denotada por cristais avermelhados redondos; ocorrem xenólitos alongados de rocha escura de granulação mais fina, como o visível logo acima do martelo.